



ROSIVALDO DO NASCIMENTO

FLAGRANTES

POEMAS EM BUSCA DE UM ALVO



© Copyright 2020 by Editora ArtNer Comunicação

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Joselito Miranda

Editoração
ArtNer Comunicação

Capa
Roseilde Reis

Impressão
Infographics

Revisão
Maruze Reis

N244f

Nascimento, Rosivaldo Andrade do.
Flagrantes (poemas em busca de um alvo) /Rosivaldo Andrade do Nascimento.

- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2020.
100p.: il.

ISBN: 978-65-991517-9-8

1. Literatura Sergipana-Poesias
I - Título

2. Poesias Sergipanas

CDU: 821.134.3 (813.7)-1

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

Editora ArtNer Comunicação

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br

ROSIVALDO DO NASCIMENTO

FLAGRANTES

POEMAS EM BUSCA DE UM ALVO

Aracaju-SE



2020



Apresentação



A poesia flagra a vida

A até uma formiga atravessando uma folha branca já é poesia”. É com versos como esse que Rosivaldo Andrade do Nascimento nos mostra como a poesia está presente nas coisas mais simples e aparentemente discretas. Com uma escrita concisa, seus poemas traduzem com a rapidez de um *flash* instantes que, em si, contêm um universo. Rosivaldo flagra as miudezas, as singelezas cotidianas, ampliando-as através da linguagem. Sua palavra é como uma lupa. Seus poemas são verdadeiros flagrantes, **bolhas de sabão** a se soltar do canudo do poeta, estourando sobre a folha em branco.

Poemas que alternam o tom, hora irônicos, hora eróticos, hora brincalhões. Uma poesia que diverte e encanta e, ao mesmo tempo, nos faz pensar, sentir. Em seus 41 poemas, Rosivaldo se apresenta como um poeta de linguagem enxuta, mas precisa. Seu bisturi parece não ter medo de trabalhar com poucas palavras. Afinal sabe que é preciso mesmo a habilidade de um bisturi na veia para retalhar a palavra e extrair dela o seu melhor.



Este livro é para quem gosta de poesia simples – que não se confunda aqui com a palavra fácil -, poesia para se aprender a reparar nas coisas que esquecemos de ver. Mas atenção! Pois, como o poeta mesmo diz no poema “Compartilhar”: “O poeta/É o ser mais egoísta/Do mundo/Escreve/Escreve/Escreve/E não divide com ninguém/Seus sentimentos”.

Taylane Cruz
Escritora



A Flecha e o Alvo

Rosivaldo do Nascimento constrói sua linguagem de forma direta, clara e essencial. Referências atávicas, reflexões e buscas das realidades trans-cendentes. Seus acontecimentos poéticos buscam um elo de ligadura entre seu eu e o mundo.

Um destino em busca do seu centro. A passagem do tempo em seu fazer, é fio condutor para ideações e autoconhecimento. É quando as promessas de outrora, cumprem em fantasia a eterna espera.

Rosivaldo do Nascimento é flecha em busca de um alvo, tensor de acontecimentos fundamentais.

César Romero
Artista plástico e psiquiatra



Flagrantes, como o próprio nome sugere, captura o leitor rapidamente através de um jogo de enigmas e alusões, transmitindo a sensação de transitoriedade entre as situações do dia a dia e as emoções do indivíduo, bem representadas pelo eu – lírico do poeta.

Repleta de observações em torno de fatos que a maior parte da sociedade desconsidera, a obra traz também uma pitada de consciência crítica, sem falar na presença do humor.

Ora existenciais, ora pragmáticas, os poemas des-vendam mistérios e desconstroem verdades. É uma viagem rápida que deixa seus efeitos agindo em longo prazo, com temas que vão desde assuntos polêmicos, conhecidos mundialmente, até às inquietações da alma humana.

Agnis Juliete Rezende Nascimento

Bacharel em Letras pela Universidade Tiradentes



O que dizer de algo que nos remete ao mais complexo processo mental de reflexão, ou seja, a própria vida, que de uma forma meramente singela e profunda (provocante), deixa-nos excitados de olhar cada vez mais os fatos de um ângulo amplamente radical e surreal. Poemas para pessoas que, muitas vezes, não param para pensar nas situações mais compactas da nossa existência. Libertem-se e façam suas próprias viagens emocionais. É apenas uma questão de tato e, claro, de muita sensibilidade.

Ewerton Santana Nascimento (in memoriam)
Professor, assistente social e historiador





Como ler este livro

Este livro utiliza a tecnologia da *Internet das Coisas - IoT* - seguindo o conceito da cibercultura e do ciberpoema. Para um melhor aproveitamento, após leitura de cada poema, aproxime a câmara do seu celular do QR CODE impresso na página do poema para acessar complementos de inspiração da obra poética.





Sumário

Pólen	15
Medo	16
Poema livre	17
Cuba libre.....	18
Gritos	19
Cacique Serigy	20
Poema marginal	21
Simplicidade.....	22
Aracaju.....	23
Bolinhas de sabão	24
Sinais dos tempos.....	25
As pombas do frei Canolo.....	26
Parada de ônibus	28
Sinceridade.....	29
Vida.....	30
Segredos	31
Vaso quebrado	32
Fantasmas	33
Despedida.....	34
Aparência.....	35
Tanto mar	36
O nome	37
O poder.....	38



Poema minuto	39
Apocalipse <i>now</i>	40
Nova história	41
Detalhes	42
Mudanças	43
Sem limites	44
Como fazer poesia	45
Paródia inocente	46
Inconsciente coletivo	47
Três tempos	48
Ana Botafogo	49
Degustação	40
Dois caminhos	51
Bicho homem	52
Gaiola aberta	53
Povo brasileiro	54
Latino América	55
Compartilhar	56
Lá se vai a vida	57
Posfácio	59



Pólen

Um pólen fértil
tão pequeno
tão protegido
inobservável aos olhos dos grandes
– que enxergam somente o grande

Tão pequeno
quanto imperceptível
sem medo
de ser transportado
por uma abelha
certeza
ser eternamente flor

Aproveita
dentro de tua pequenez
agride o mundo
– aos que não sabem amar -
com teu amor

